

## **SEGURO RURAL NA REGIÃO SUL DE MATO GROSSO DO SUL**

GUILHERME SIQUEIRA PEREIRA<sup>1</sup>; MANOEL DOUGLAS ANTUNES PINTO JUNIOR<sup>2</sup>;  
JASON BRAIS BENITES DE OLIVEIRA<sup>3\*</sup>; DENILSON DE OLIVEIRA GUILHERME<sup>4</sup>;  
CARINA DOFFINGER DA SILVA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Eng. Agr. AGEKOM Consultoria Rural, Dourados-MS, junior\_manuel@hotmail.com;

<sup>2</sup>Eng. Agr. AGEKOM Consultoria Rural, Dourados-MS, guila\_@hotmail.com;

<sup>3</sup>Dr. Prof. Adjunto, UCDB, Campo Grande-MS, denilsond@gmail.com;

<sup>4</sup>Eng. Agr. Discente de Mestrado, UCDB, Campo Grande-MS, jason@creams.org.br

<sup>5</sup>Eng. Amb., UEMS, Dourados-MS, carinadoffinger@hotmail.com

Apresentado no  
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2018  
21 a 24 de agosto de 2018 – Maceió-AL, Brasil

**RESUMO:** O objetivo dessa pesquisa foi de realizar um levantamento com informações pertinentes, que possa facilitar o entendimento da utilização dos seguros rurais, zoneamento agrícola, assistência técnica rural e serviços de contabilidade rural, que sirvam como fonte de dados para produtores rurais que visam à utilização dos mesmos. O presente estudo foi realizado por meio de pesquisa descritiva com produtores rurais, escolhidos ao acaso. O local do desenvolvimento da pesquisa foi a região Sul do Mato Grosso do Sul, e a caracterização do presente estudo foi embasada no questionamento que teve por objetivo abordar as reais condições dos produtores rurais da região. Com o levantamento de dados pode-se concluir que 86,67% dos produtores realizam cultivos de soja e/ou milho na frequência de 0 a 20 anos de produção; 53,33% dos produtores aderiram seguro agrícola para soja entre 0 - 5 safras, e 56,76% para milho com o mesmo número de safras; 93,33% dos entrevistados se demonstraram satisfeitos com a utilização dos seguros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agronegócio; Empreendimento rural; Seguro agrícola; Zoneamento agrícola.

## **MAPPING OF THE PEDOLOGICAL POTENTIAL OF THE PARAÍBA STATE FOR THE CULTIVATION OF SUGAR CANE (*Saccharum spp*)**

**ABSTRACT:** The objective of this research was to carry out a survey with pertinent information that could facilitate the understanding of the use of rural insurance, agricultural zoning, rural technical assistance and rural accounting services, which serve as a source of data for rural producers that aim to use the themselves. The present study was carried out by means of a descriptive research with rural producers, chosen at random. The research development site was the southern region of Mato Grosso do Sul, and the characterization of the present study was based on the questioning that aimed to address the real conditions of rural producers in the region. With the data collection, it can be concluded that 86.67% of the farmers produce soybean and / or corn crops at a frequency of 0 to 20 years of production; 53.33% of farmers signed agricultural insurance for soybeans between 0 - 5 crops, and 56.76% for corn with the same number of crops; 93.33% of respondents were satisfied with the use of insurance.

**KEYWORDS:** Agribusiness; Rural enterprise; Agricultural insurance; Agricultural zoning.

## **INTRODUÇÃO**

É evidente o avanço da agricultura brasileira em direção á novas tecnologias, como mecanização das atividades de campo, tecnologias de cultivo, sistema de irrigação e armazenagem dos grãos, onde estas inovações com alto desempenho e produtividade proporcionam aos produtores rurais maiores ganhos econômicos sobre sua produção (EICKHOFF, 2013).

Entretanto os sistemas de cultivo agrícolas enfrentam alguns elementos de risco á produção, e dentre os elementos de risco, destacam-se como principais: a escassez de chuvas que causam secas e estiagens prolongadas, o excesso de chuvas, que causa inundações, enxurradas e precipitação de granizo (KOBAYAMA et al., 2006). Outros elementos são os biológicos, como exemplo o surgimento de doenças

e pragas que prejudicam ou mesmo destroem os cultivos (GHINI et al., 2011), e associado a esses fatores está as flutuações dos preços pagos ao produtor pelos produtos agrícolas.

Visando perdas, desde o fim do século XIX o seguro agrícola é um instrumento que vem sendo utilizado para reduzir os danos na agricultura (BELEM, 2004; GUIMARÃES & NOGUEIRA, 2009).

De acordo com Belem (2004), a utilização de seguros agrícolas é um tema pouco pesquisado dentro do cenário agrícola nacional, mas apesar disso, desde o fim da década de 90, esse tema vem sendo amplamente discutido e difundido, a começar por incentivos e ações governamentais que enfatizam a necessidade e em certos casos a obrigatoriedade de suas utilizações.

O seguro relacionado às atividades agrícolas é considerado como meio para a estabilização financeira dos produtores, e da mesma forma como mercadoria para as seguradoras (SKEES, 1999). E de acordo com Santos et al. (2013) o seguro agrícola é considerado como um contrato consolidado entre agricultor e empresa ou instituição seguradora, que por meio de pagamento de títulos fornece seguro contra danos aos cultivos ou mesmo animais.

Objetivou-se realizar um levantamento com informações pertinentes, que possa facilitar o entendimento da utilização dos seguros rurais, zoneamento agrícola, assistência técnica rural e serviços de contabilidade rural, que sirvam como fonte de dados para produtores rurais que visam a utilização dos mesmos.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de pesquisa descritiva com produtores rurais, e foram realizados levantamentos de dados referentes a atual situação dos seguros agrícolas para a região de estudo. Os dados foram adquiridos através de um questionário elaborado pelos autores e abordando as principais dúvidas sobre o assunto em questão. Os produtores que participaram da coleta de dados, foram escolhidos ao acaso e suas informações pessoais mantidas em sigilo. E como consideração ética, a presente pesquisa apresentou aos produtores rurais o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

O local do desenvolvimento do trabalho, foi a região Sul do Mato Grosso do Sul, pelo fato de que esta região apresenta inúmeros produtores rurais, que contribuem para a economia agrícola do estado e que provavelmente já fizeram o uso dos benefícios dos seguros agrícolas, além de ser um local ao qual se teve fácil acesso.

Os dados coletados foram analisados por meio da elaboração de gráficos gerados a partir de planilhas do programa Excel, utilizando as médias das respostas obtidas em cada questão, bem como tabelas representativas aos dados obtidos. As tabelas foram formuladas com base na distribuição de frequências, ou seja, foram realizadas mediante agrupamentos dos dados em classes, de maneira que foram contabilizados o número de ocorrências em cada classe visando a representação de uma forma mais sintética e clara, permitindo a observação das informações referentes aos comportamentos dos produtores rurais diante dos assuntos em questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a distribuição de frequência para o tempo de utilização de financiamentos agrícolas, observa-se que dentre os 45 produtores entrevistados, 39 produtores fazem o uso de financiamentos agrícolas com variação entre 0 - 20 anos de produção, esses produtores representam 86,67% do total analisado. E acima de 20 anos, observa-se 6 produtores na frequência de 20 - 30 anos, representando 13,33% (Tabela 1).

**Tabela 1.** Distribuição de frequência para o tempo de utilização de financiamentos agrícolas.

Classes (Anos)	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
00 --- 05	6	6	0,1334	0,1334 ou 13,34%
05 --- 10	15	21	0,3333	0,4667 ou 46,67%
10 --- 15	8	29	0,1778	0,6445 ou 64,45%
15 --- 20	10	39	0,2222	0,8667 ou 86,67%
20 --- 25	5	44	0,1111	0,9778 ou 97,78%
25 --- 30	1	45	0,0222	1,00 ou 100%
<b>Total</b>	45	45	1,00	100%

Para a distribuição de frequência para o número de safras de soja que aderem ao seguro agrícola, foram encontrados os maiores resultados na frequência de 0 - 5 safras com 24 produtores (53,33%) que aderiram. Quando se considera as últimas 10 safras de produção de soja, o número de aderência aos seguros agrícolas se eleva consideravelmente, apresentando 39 produtores na frequência de 0 - 10 safras (Tabela 2).

**Tabela 2.** Distribuição de frequência para o número de safras de soja (*Glycine max*) que aderem ao seguro agrícola.

Classes (safras)	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
00 --- 05	24	24	0,5333	0,5333 ou 53,33%
05 --- 10	15	39	0,3333	0,8666 ou 86,66%
10 --- 15	2	41	0,0444	0,9110 ou 91,10%
15 --- 20	4	45	0,0889	1,00 ou 100%
<b>Total</b>	45	45	1,00	100%

Esses resultados podem ser explicados com base nas constantes mudanças climáticas observadas em todo país, e não sendo diferente para o estado de Mato Grosso do Sul, especificamente para a região sul do estado (ARMÔA, 2016). As constantes mudanças climáticas ocasionam inúmeras perdas na produtividade, e isso em decorrência de possíveis e constantes veranicos ou intensa pluviosidade, que afetam o desenvolvimento das plantas e conseqüentemente a formação e enchimento dos grãos que expressam a produtividade (ROLDÃO, 2015).

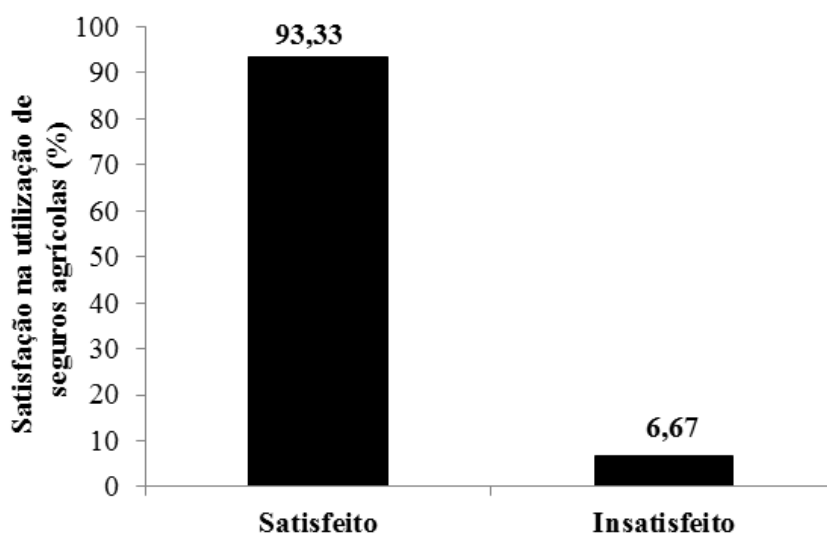
Para a distribuição de frequência para o número de safras de milho que aderem ao seguro agrícola, pode-se observar que dentre os 45 produtores rurais entrevistados apenas 37 fazem uso do seguro agrícola para a cultura do milho, e foram encontrados os maiores resultados na frequência de 0 - 5 safras com 21 produtores (56,76%). Considerando as 10 últimas safras, na frequência de 0 - 10, foram obtidos 32 produtores que aderiram o seguro agrícola (Tabela 3).

**Tabela 3.** Distribuição de frequência para o número de safras de milho (*Zea mays*) que aderem ao seguro agrícola.

Classes (safras)	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
00 --- 05	21	21	0,5676	0,5676 ou 56,76%
05 --- 10	11	32	0,2973	0,8649 ou 86,49%
10 --- 15	1	33	0,0270	0,8919 ou 89,19%
15 --- 20	4	37	0,1081	1,00 ou 100%
<b>Total</b>	37	37	1,00	100%

Possivelmente esses resultados fazem referência ao fato de que nos últimos anos o cultivo do milho segunda safra, vem ganhando espaço na região. E essa aquisição de espaço, ocorre principalmente em relação ao aumento de produtividade das cultivares e híbridos específicos para o cultivo na época em questão. A elevação da produtividade nos cultivos de segunda safra faz com que os produtores se arrisquem no cultivo e visem o seguro da safra para se precaverem de possíveis alterações climáticas.

Em relação a opinião dos produtores rurais quanto à satisfação na utilização dos seguros agrícolas, obteve-se que 93,33% se apresentam favoráveis a contratação e apenas 6,67% se encontram insatisfeitos (Figura 1). O elevado índice de satisfação ocorreu em função dos benefícios ocasionados pela contratação na ocorrência de possíveis intempéries, e mesmo os produtores que não se apresentaram como satisfeitos, de certa forma reconheciam a sua importância para o ambiente agrícola de produção de grãos.



**Figura 1.** Opinião dos Produtores Rurais (%) quanto à satisfação na utilização do seguro agrícola nos cultivos de soja e milho segunda safra.

### CONCLUSÃO

- 86,67% dos produtores realizam cultivos de soja e/ou milho na frequência de 0 a 20 anos de produção;
- 53,33% dos produtores aderiram seguro agrícola para soja entre 0 - 5 safras, e 56,76% para milho com o mesmo número de safras;
- 93,33% dos entrevistados se demonstraram satisfeitos com a utilização dos seguros.

### AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal da Grande Dourados, pelo fornecimento dos equipamentos de pesquisa. Ao CNPq pelo apoio financeiro e a CAPES pela concessão de bolsas aos autores.

### REFERÊNCIAS

ARMÔA, M. **Mudanças Climáticas: Pesquisa inédita identifica municípios vulneráveis à mudança do clima em MS.** Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul - IMASUL, 2016. Disponível em: <http://www.imasul.ms.gov.br/pesquisa-inedita-identifica-municipios-vulneraveis-a-mudanca-do-clima-em-ms/>. Acesso em: 03/08/2017.

BELEM, R. C. **Seguro Agrícola Subsidiado no Rio Grande do Sul: Análise de uma Experiência em Política Pública para a Agricultura Familiar.** 2004. 193 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Rio de Janeiro - RJ, 2004.

EICKHOFF, F. **Modernização de um sistema de armazenamento de grãos numa empresa rural de Jóia – RS.** 2013, 49 f.. Trabalho de Conclusão de Curso (Agronomia). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Ijuí - RS, 2013.

GHINI, R.; HAMADA, E., BETTIOL, W. **Impactos das mudanças climáticas sobre doenças de importantes culturas no Brasil.** Jaguariúna - SP, Embrapa Meio Ambiente. 2011. 356p. Disponível em: <http://www.cnpma.embrapa.br/climapest/livros/livro3.html>. Acesso em: 26 de fev. 2017.

GUIMARÃES, M. F.; NOGUEIRA, J. M. A experiência norte-americana com o seguro agrícola: lições ao Brasil? **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba - SP, v. 47, n. 01, p. 27-58, 2009.

KOBIYAMA, M.; MENDONÇA, M.; MORENO, D. A.; MARCELINO, I. P. V. O.; MARCELINO, E. V.; GONÇALVES, E. F.; BRAZETTI, L. L. P.; GOERL, R. F.; MOLLERI, G. S. F.; RUDORFF, F. M.

**Prevenção de desastres naturais: Conceitos básicos.** Curitiba - PR, Editora Organic Trading. 2006, 109p. Disponível em: [http://www.disaster-info.net/lideres/portugues/curso-brasil08/documentos\\_e\\_artigos/Prevencao%20desastres%20naturais.pdf](http://www.disaster-info.net/lideres/portugues/curso-brasil08/documentos_e_artigos/Prevencao%20desastres%20naturais.pdf). Acesso em: 26 de fev. 2017.

ROLDÃO, A. F. **Influência do fenômeno verânico na produtividade da soja na mesorregião do triângulo mineiro/alto Paranaíba - MG.** 2015, 118 f.. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Uberlândia - MG, 2015.

SANTOS, G. R.; SOUSA, A. G.; ALVARENGA, G. **Seguro agrícola no Brasil e o desenvolvimento do programa de subvenção ao prêmio.** IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília - DF, 2013. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2424/1/TD\\_1910.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2424/1/TD_1910.pdf). Acesso em: 26 de fev. 2017.

SKEES, J. R. Agricultural Risk Management or Income Enhancement? **Regulation**, Washington, v. 22, n. 1, p. 35-43, 1999. Disponível em: [www.cato.org/%2Fregulation%2Fspring-1999%2Fagricultural-risk-management-or-income-enhancement&usg=AFQjCNH9XrrL0ejl5kgFzkswtNFPzpzA](http://www.cato.org/%2Fregulation%2Fspring-1999%2Fagricultural-risk-management-or-income-enhancement&usg=AFQjCNH9XrrL0ejl5kgFzkswtNFPzpzA). Acesso em: 26 de fev. 2017.